

Pace diz que crise política afeta economia

Gatil
Maurício Athayde

A crise política que o País enfrenta, com a possibilidade do impedimento do presidente Fernando Collor, está afetando profundamente a economia e as consequências dessa situação só deverão aparecer no próximo ano. Segundo o analista de mercado Gil Pace, da GPC Consultoria, com exceção do mercado financeiro, todos os outros setores estão paralisados. Ele afirma que o empresariado está na expectativa da votação do impedimento de Collor e grande parte dos investimentos programados para este ano foram suspensos por conta disso.

Desde o início da CPI do PC, em junho, segundo o economista Gil Pace, a economia vem sendo minada por aumentos de preços preventivos, embora não haja demanda para essa remarcação. A previsão de inflação no varejo, conforme levantamento do GPC para este mês, está em torno de 24,5 por cento e no atacado em cerca de 25 por cento e 25,5 por cento. Essa evolução, de acordo com Gil Pace, é o resultado de um aumento dos índices entre um por cento a 1,5 por cento ao mês desde o agravamento da crise política, em meados de junho.

Para outubro, de acordo com as previsões de Pace, o mercado vem trabalhando com uma expectativa de 27 por cento de inflação. Essa estimativa levou o Banco Central na semana passada a reduzir as taxas dos títulos

ARQUIVO



Gil Pace acha que efeitos virão em 1993

com vencimentos no próximo mês em torno de 1,8 por cento na tentativa de conter a expectativa de alta do mercado. Na opinião de Gil Pace, somente após a votação do impedimento de Collor pela Câmara dos Deputados é que a economia deverá dar sinais de movimento. Mesmo assim, ressalta, alguns segmentos poderão continuar em compasso de espera.

Gil Pace afirma que caso Collor seja afastado e Itamar assuma a Presidência, muitas empresas deverão continuar na expectativa de mudanças, aguardando uma definição da política econômica do vice-presidente, que vem sendo apontado como nacionalista. Diante desse quadro, Gil Pace afirma que somen-

te no próximo ano a paralisação da economia será sentida pela população. Ele também prevê que caso Collor consiga os votos necessários para derrubar a autorização para abertura do processo de impeachment, o País ficará sem condições de governabilidade. "Caso Collor permaneça na Presidência, o processo de hiperinflação poderá ser detonado; a sonegação será intensificada e o presidente vai encontrar forte resistência no Congresso. A sociedade já condenou Collor e PC e agora está apenas aguardando a punição deles", afirma Gil.

Além do setor privado, o setor público também demonstra uma total paralisação, ressalta Gil Pace. Segundo ele, a equipe econômica está tocando apenas tarefas de rotina, como a

manutenção da máquina administrativa. Os projetos importantes estão parados, como a Reforma Fiscal.

De acordo com Gil Pace, o que está controlando a economia no momento são as taxas de juros elevadas e o processo de recessão. Segundo ele, se essas medidas não estivessem vigorando, o processo de hiperinflação já teria tomado conta do País. O custo dessa política, no entanto, segundo Gil Pace, só deverá aparecer no próximo ano. O aumento da dívida pública e o atraso na reforma fiscal serão os dois fatores que mais deverão colaborar para um desequilíbrio nas contas públicas a partir de 1993.